

Pesquisa Mensal de Emprego - PME

Dia Internacional da Mulher**08 de março de 2010**

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERGUNTAS E RESPOSTAS

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é realizada.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, assim, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Uma das grandes vantagens das mudanças implementadas foi a oportunidade de se fazer estudos mais detalhados de temas e populações específicas.

O objetivo deste trabalho é, através do formato de perguntas e respostas, apresentar um panorama da mulher no mercado de trabalho, vis-à-vis a situação do homem.

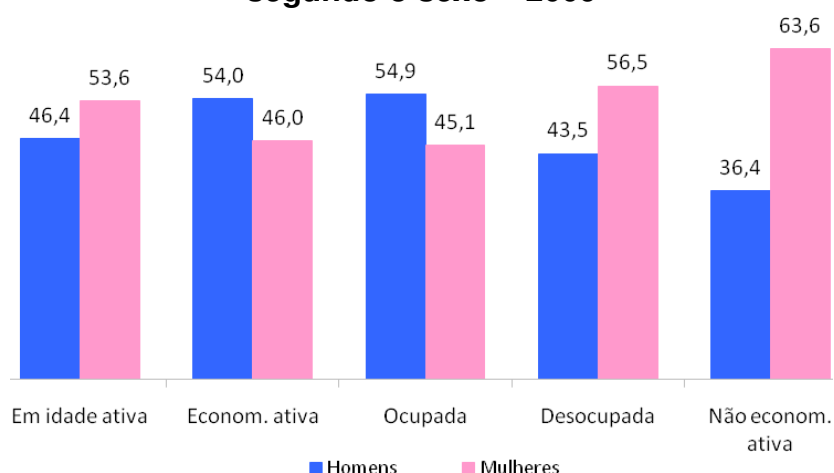
Perguntas:

- A) Qual a participação das mulheres no mercado de trabalho?
- B) Qual a participação das mulheres nos grupamentos de atividade?
- C) Como as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho?
- D) Qual o perfil educacional das mulheres no mercado de trabalho?
- E) Qual a participação das mulheres no setor público?
- F) A proporção de mulheres com carteira de trabalho assinada é maior ou menor que a de homens?
- G) A proporção de mulheres com contribuição para previdência é maior ou menor que a de homens?
- H) A jornada de trabalho das mulheres é maior ou menor que a dos homens?
- I) Qual é a jornada de trabalho das mulheres considerando a escolaridade?
- J) Qual a relação entre a remuneração das mulheres dos homens?
- K) Qual o percentual de mulheres ocupadas que gostariam de trabalhar mais horas?
- L) Qual o percentual de mulheres com qualificação profissional?
- M) Qual a escolaridade das mulheres que querem se inserir no mercado de trabalho?
- N) Qual o perfil etário das mulheres que querem se inserir no mercado de trabalho?

A – Qual a participação das mulheres no mercado de trabalho?

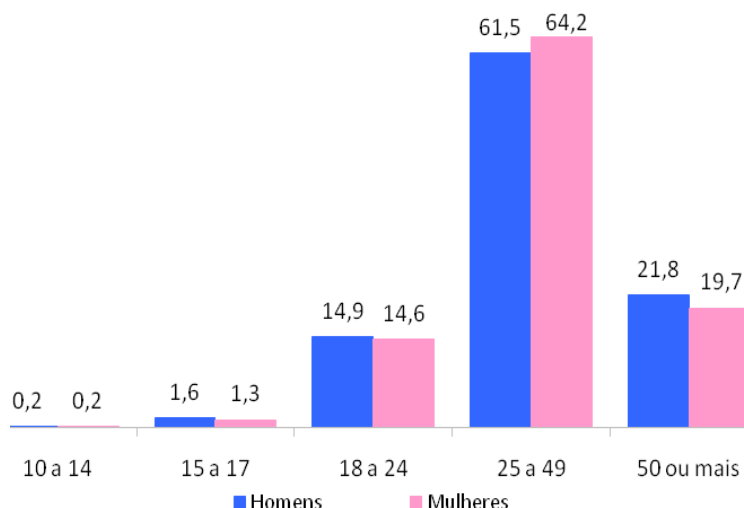
Embora as mulheres sejam maioria na população de 10 anos ou mais de idade, elas são minoria na população ocupada, mas estão em maioria entre os desocupados. Acrescenta-se ainda, que elas são maioria também na população não economicamente ativa. Em 2009, em média, eram 10,6 milhões de mulheres na força de trabalho, sendo 9,6 milhões ocupadas e 1,1 milhão desocupadas. O contingente de mulheres na inatividade foi estimado em 11,3 milhões.

Distribuição da população com 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade, segundo o sexo – 2009*



Cerca 64,2% do contingente de mulheres ocupadas tinha entre 25 e 49 anos de idade. Entre os homens este percentual era de 61,5%. Destaca-se que embora a população de 50 anos ou mais de idade feminina (30,2%) seja proporcionalmente maior que a masculina (26,1%), considerando a população ocupada temos o inverso. Entre as mulheres ocupadas 19,7% tinham 50 anos ou mais de idade, para os homens este percentual era de 21,5%.

Distribuição da população com 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade, segundo o sexo – 2009*

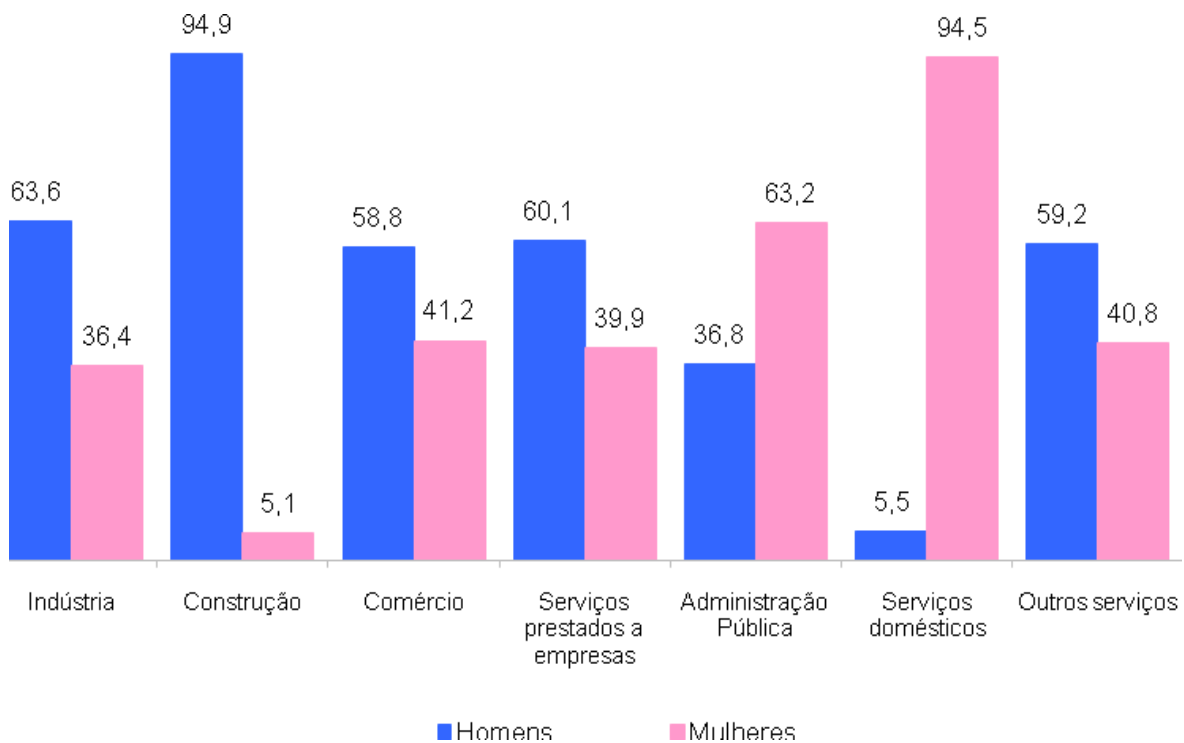


*Média das estimativas mensais.

B – Qual a participação das mulheres nos grupamentos de atividade?

Analisando a participação das mulheres ocupadas nos sete grupamentos de atividade apontados pela PME, observou-se que nos grupamentos que incluem a Indústria, Construção, Comércio, Serviços prestados a empresas e Outros serviços, elas eram minoria. A participação delas era maior nos grupamentos que incluíam a Administração Pública e nos Serviços domésticos, neste último elas eram quase maioria absoluta. O gráfico abaixo mostra a participação de homens e mulheres nos sete grupamentos de atividade.

**Distribuição da população ocupada, por grupamentos de atividade, segundo o sexo
2009***

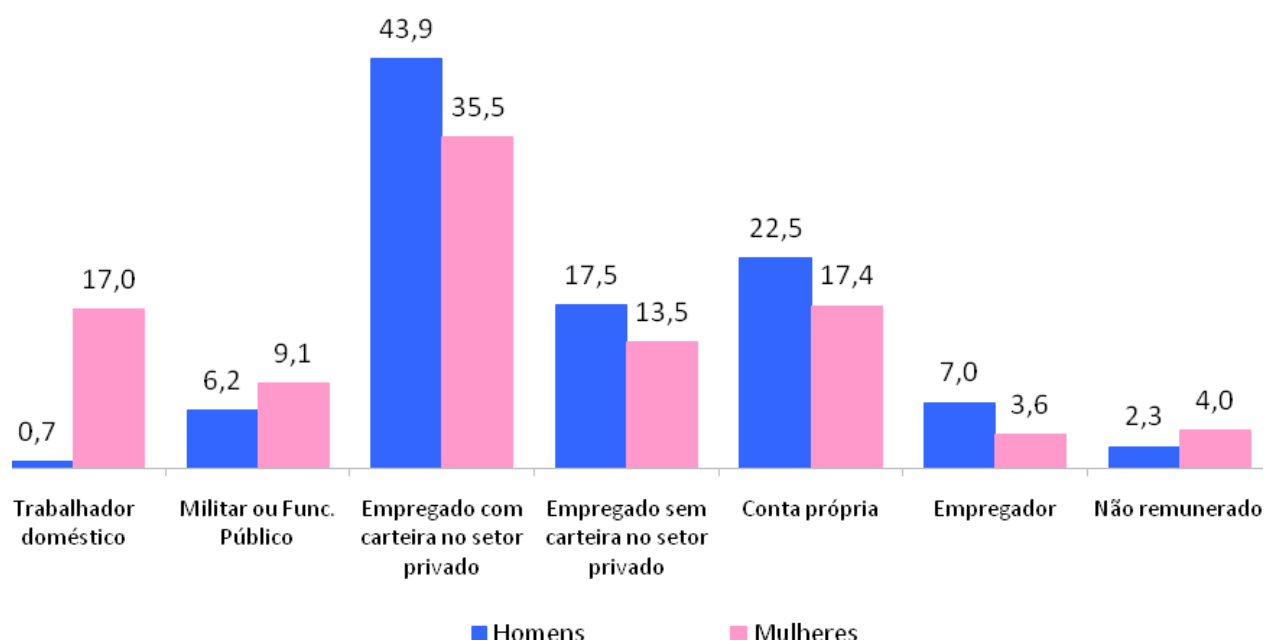


*Média das estimativas mensais.

C – Como as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho?

Aproximadamente 35,5% das mulheres estavam inseridas no mercado de trabalho como empregadas com carteira de trabalho assinada, percentual inferior ao observado na distribuição masculina (43,9%). As mulheres empregadas sem carteira e trabalhando por conta própria correspondiam a 30,9%. Entre os homens este percentual era de 40%. O percentual de mulheres inseridas como empregadores era de 3,6% enquanto na distribuição masculina era 7,0%.

Distribuição da população ocupada, por formas de inserção, segundo o sexo – 2009*

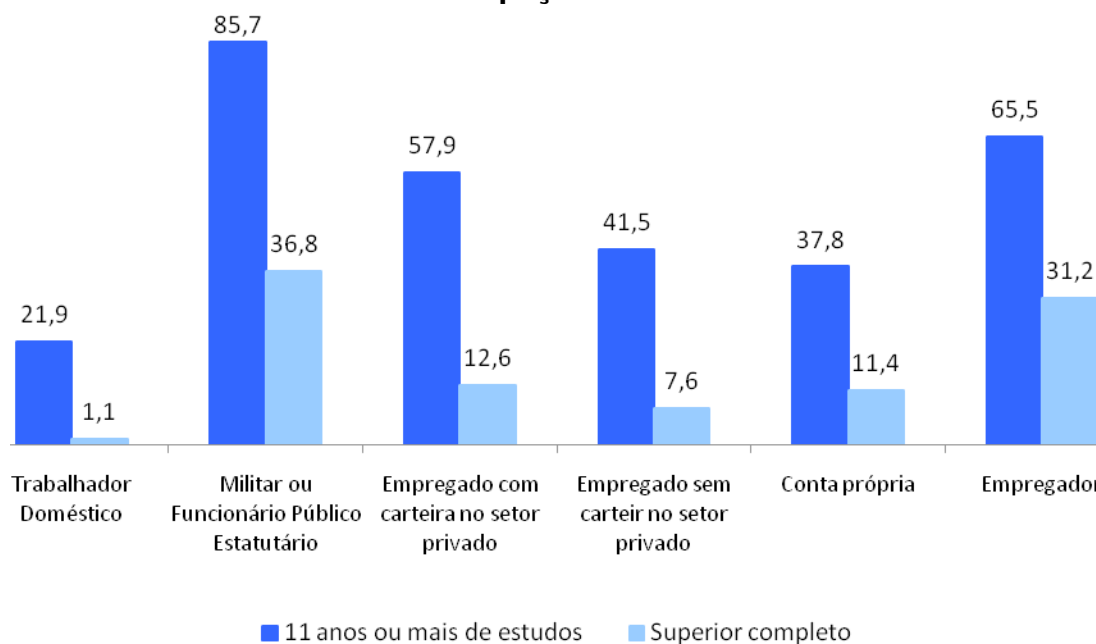


*Média das estimativas mensais.

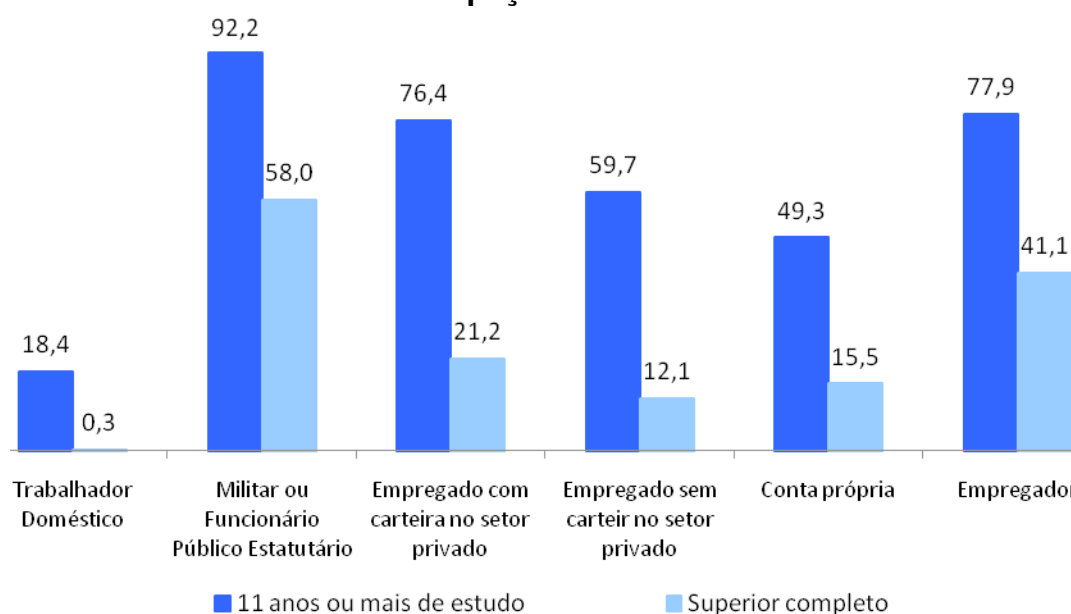
D - Qual o perfil educacional das mulheres no mercado de trabalho?

Enquanto 61,2% das trabalhadoras tinham 11 anos ou mais de estudo, ou seja, pelo menos o ensino médio completo, para os homens este percentual era de 53,2%. Destaca-se ainda que a parcela de mulheres ocupadas com curso de nível superior completo era de 19,6%, superior aos dos homens, 14,2%. Por outro lado, nos grupos de anos de estudos com menos escolaridade, a participação dos homens era superior a das mulheres.

Participação da população ocupada masculina, por escolaridade, segundo as formas de ocupação – 2009*



Participação da população ocupada feminina, por escolaridade, segundo as formas de ocupação – 2009*



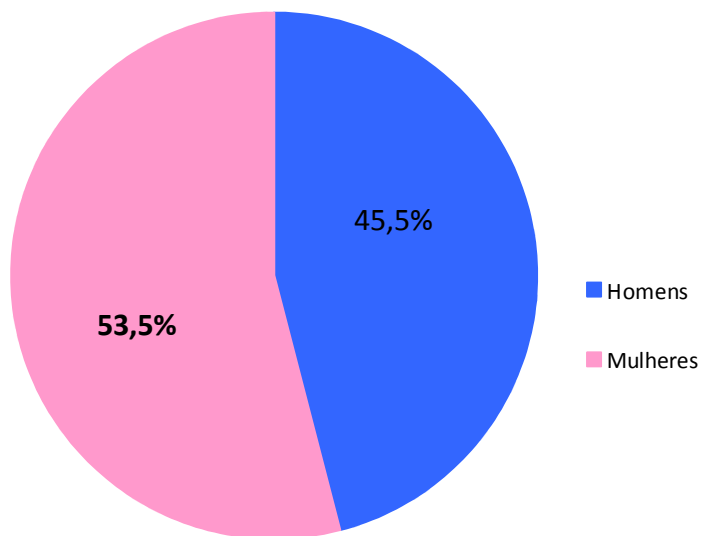
*Média das estimativas mensais.

Considerando as formas de inserção no mercado de trabalho, observou-se que a categoria dos militares e funcionários públicos estatutários foi a que apresentou o maior percentual de mulheres com 11 anos ou mais de estudos (92,2%) e com nível superior completo (58,0%). As trabalhadoras domésticas foram as que apresentaram o menor percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (18,4%). Na comparação por sexo, verificou-se que em todas as categorias apontadas pela PME, a exceção da de trabalhadores domésticos, o percentual de mulheres com 11 anos ou mais de estudo ou com curso superior completo era maior que o dos homens.

E – Qual a participação das mulheres no setor público?

As mulheres eram a maioria das pessoas ocupadas no setor público, representavam 54,5% do total. Em 2003, elas correspondiam a 53,0%.

Distribuição da população ocupada no setor público, por sexo – 2009*



*Média das estimativas mensais.

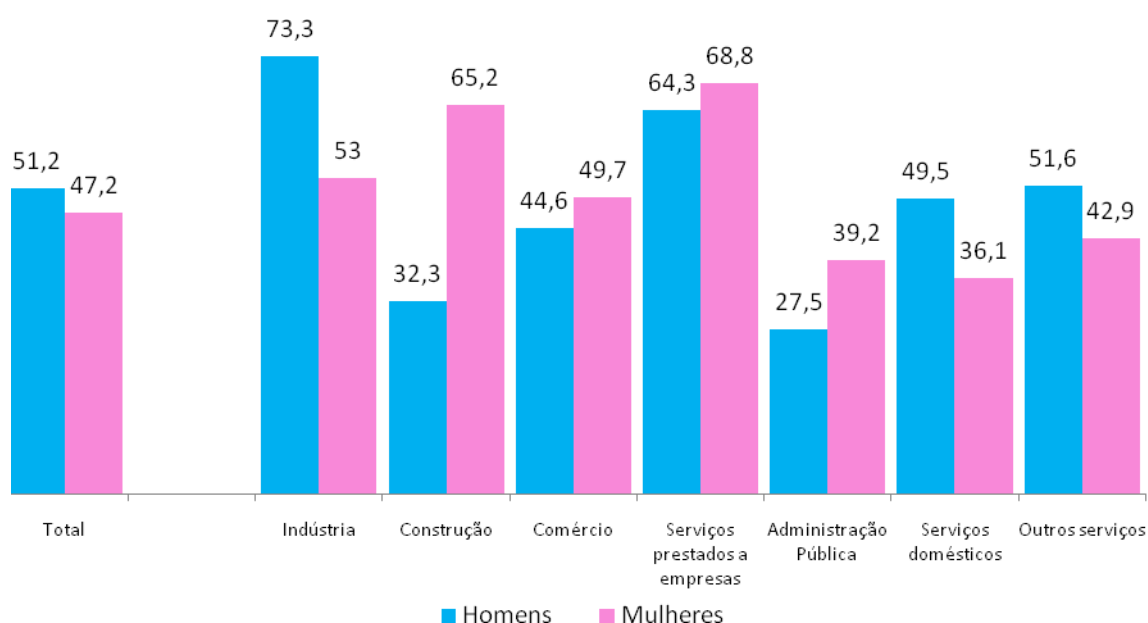
F – A proporção de mulheres com carteira de trabalho assinada é maior ou menor que a de homens??

A análise considerou a posse de carteira de trabalho assinada para homens e mulheres, segundo os grupamentos de atividade nos quais estavam ocupados. Os resultados mostraram que dentre as mulheres ocupadas no grupamento que incluía a Indústria e no grupamento dos Outros serviços, o percentual delas com carteira de trabalho assinada era inferior ao verificado entre os homens. Dentre as mulheres ocupadas na Indústria, o percentual das que possuíam carteira era de 53,0%, para os homens, esta estimativa era superior cerca de 20 pontos percentuais.

Dentre as mulheres ocupadas nos Outros serviços, 42,9% tinham carteira assinada, dentre os homens, 51,6%. Na Construção, grupamento com 93,8% do seu contingente formado por homens, 65,2% das mulheres tinham carteira assinada, para os homens esta estimativa era 32,3%.

No Comércio, nem metade das mulheres tinham carteira assinada (49,7%), o mesmo se confirmou para os homens (44,6%). Nos Serviços prestados a empresas, 68,8% delas tinham carteira assinada, entre os homens o percentual era 64,3%. No grupamento da Administração Pública, enquanto 39,2% das mulheres tinham carteira assinada, dentre os homens esta estimativa era de 27,5%. Ressalta-se que nos Serviços domésticos, grupamento onde as mulheres representavam 94,2% do contingente, 36,1% delas tinha carteira assinada, ou seja, este foi o grupamento com o menor percentual de mulheres com posse de carteira assinada.

Proporção de pessoas ocupadas com carteira de trabalho assinada por sexo, segundo os grupamentos de atividade – 2009*

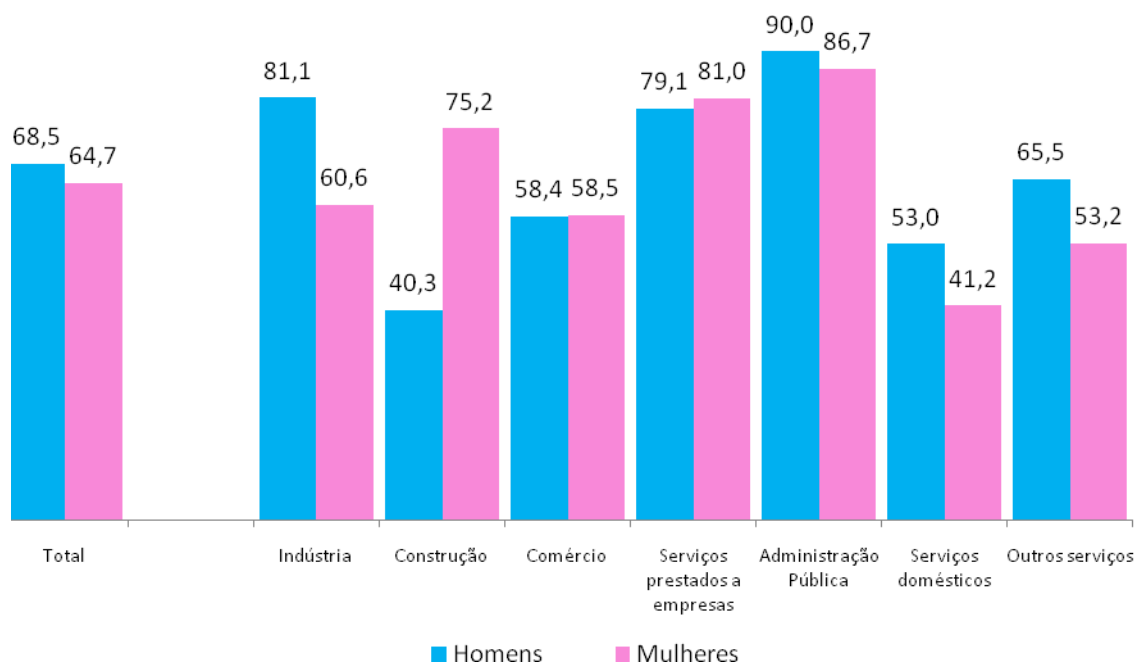


*Média das estimativas mensais.

G – A proporção de mulheres com contribuição para a previdência é maior ou menor que a de homens?

O percentual de mulheres contribuintes para a previdência (64,7%) era inferior ao de homens (68,5%). O grupamento da Administração pública era o que tinha o maior percentual de mulheres contribuintes (86,7%). Registrou-se ainda que menos da metade (41,2%) das Trabalhadoras domésticas eram contribuintes.

Proporção de pessoas ocupadas que contribuíam para a previdência, por sexo, segundo os grupamentos de atividade – 2009*



*Média das estimativas mensais.

H – A jornada de trabalho das mulheres é maior ou menor que a dos homens?

Apesar da redução, desde 2003, de aproximadamente 36 minutos na diferença da média de horas trabalhadas entre homens e mulheres, as mulheres continuaram trabalhando, em 2009, em média, menos do que os homens. Cabe esclarecer que essa queda na diferença foi ocasionada pela redução na média de horas trabalhadas pelos homens. As mulheres, em 2009, trabalharam em média 38,9 horas, uma média inferior a dos homens em 4,6 horas.

As mulheres trabalhavam menos que os homens em todos os grupamentos de atividade. Com a exceção das mulheres ocupadas nos Outros Serviços, as demais atividades apresentaram aumento da média de horas trabalhadas para as mulheres.

No grupamento da Administração Pública, as mulheres trabalharam, em média, 36,4 horas semanais.

Número médio de horas semanais trabalhadas, por grupamento de atividade, segundo o sexo – 2003/2009*

Sexo e Ano	Total	Administração Pública	Comércio	Construção	Indústria	Intermediação Financeira	Outros Serviços	Serviços Domésticos
Homens								
2003	44,2	39,6	46,1	43,7	43,9	43,1	46,4	45,3
2009	43,5	39,0	45,5	43,2	43,3	42,3	45,4	43,4
Mulheres								
2003	39,0	35,7	41,2	38,6	39,9	39,2	40,6	38,5
2009	38,9	36,4	41,7	39,8	40,0	39,3	40,2	36,9
Diferença								
2003	5,2	3,9	4,9	5,1	4,0	3,9	5,8	6,8
2009	4,6	2,6	3,8	3,4	3,3	3,0	5,2	6,5

*Média das estimativas mensais.

I – Qual é a jornada de trabalho das mulheres considerando a escolaridade?

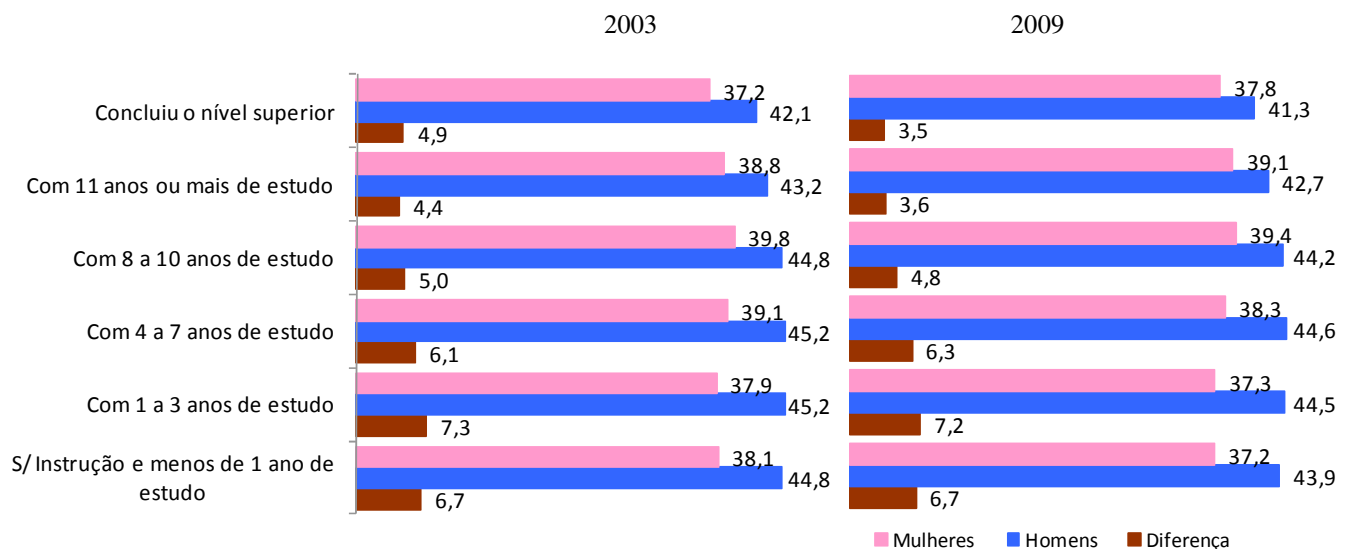
As mulheres com 8 a 10 anos de estudo, em 2009, foram as que declararam trabalhar mais horas semanais, 39,4. No entanto, aquelas com 11 anos ou mais de estudo foram as que apresentaram a menor diferença na média de horas trabalhadas em relação aos homens, 3,6 horas. Em 2003, esta diferença era de 4,4 horas.

As mulheres com 1 até 3 anos de estudo foram as que apresentaram a maior diferença (7,2 horas) na média de horas trabalhadas entre homens e mulheres. Em 2003, esta diferença foi similar (7,3 horas).

O número de horas trabalhadas pelas mulheres que possuíam curso superior completo somente ultrapassava ao das que tinham até 3 anos de estudos.

As mulheres com 11 anos ou mais de estudo foram as únicas a aumentar a média de horas trabalhadas semanalmente, em todo o mercado de trabalho, de 38,8 horas em 2003 para 39,1 horas em 2009.

Número médio de horas semanais trabalhadas, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e diferença da quantidade de horas trabalhadas entre os sexos – 2003/2009*



*Média das estimativas mensais.

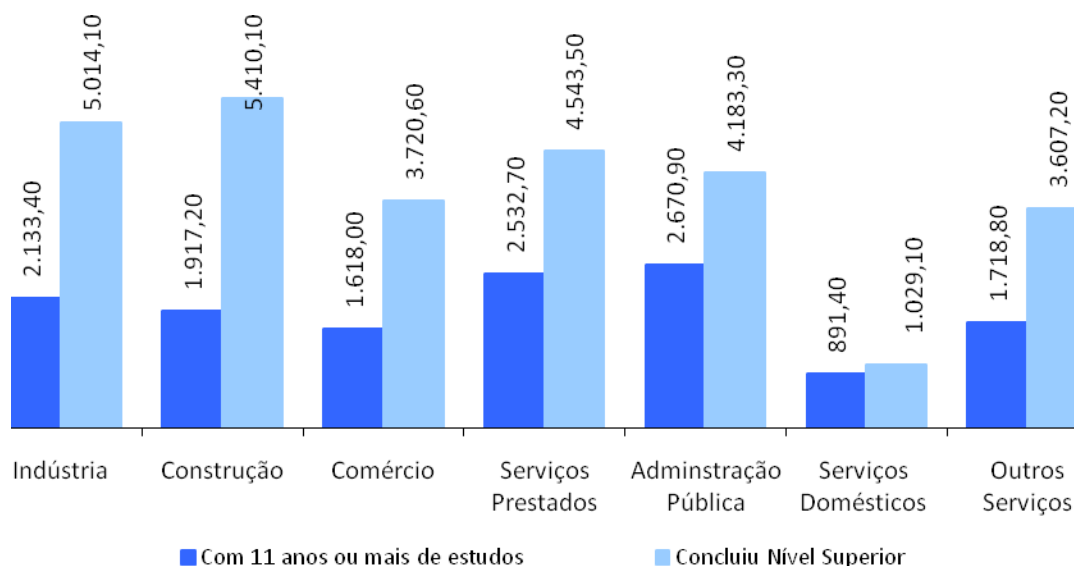
J – Qual a relação entre a remuneração das mulheres dos homens?

O rendimento de trabalho das mulheres, estimado em R\$ 1.097,93, continua sendo inferior ao dos homens (R\$ 1.518,31). Em 2009, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres, verificou-se que, em média, as mulheres ganham em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens. Em 2003, esse percentual era 70,8%.

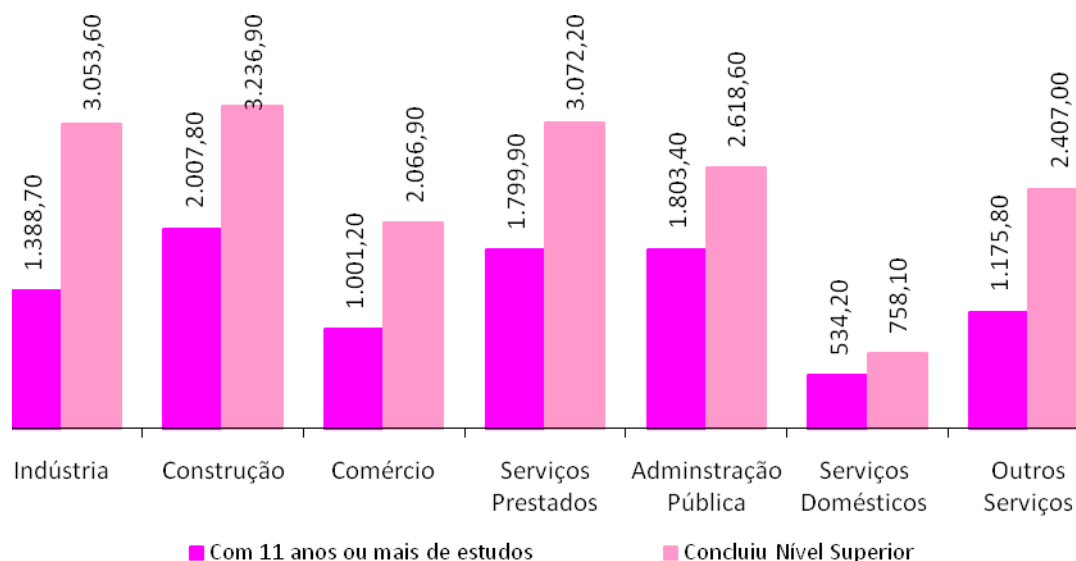
Considerando um grupo mais homogêneo, com a mesma escolaridade e do mesmo grupamento de atividade, a diferença entre os rendimentos persiste. Tanto para as pessoas que possuíam 11 anos ou mais de estudo quanto para as que tinham curso superior completo, os rendimentos da população masculina eram superiores aos da feminina.

Verificou-se que nos diversos grupamentos de atividade econômica, a graduação superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres, pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do Comércio, por exemplo, a diferença de rendimentos para a escolaridade de 11 anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, ela é de R\$ 1.653,70 para eles.

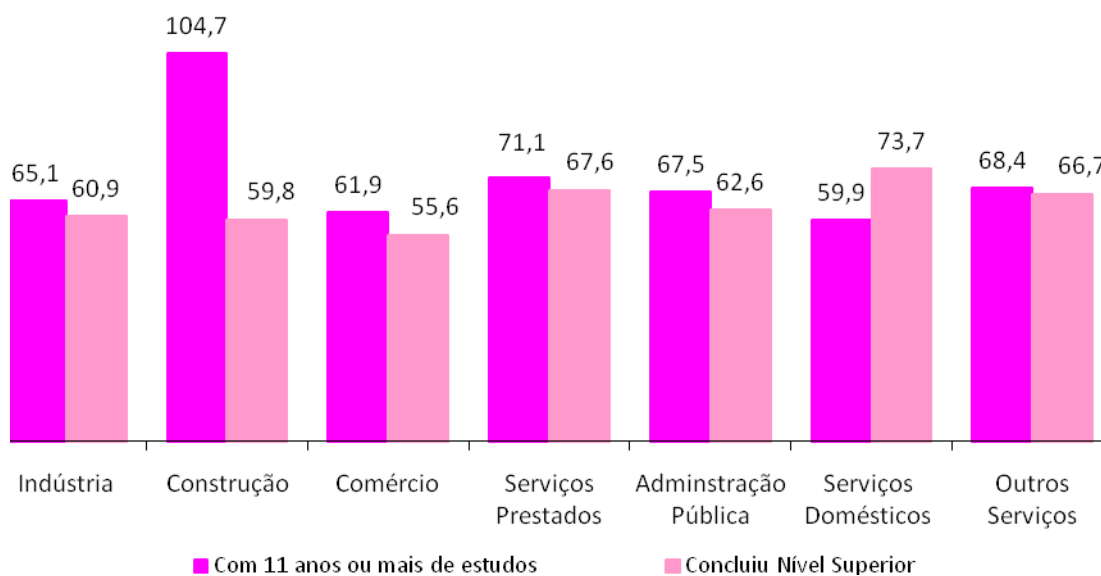
Rendimento médio habitual da população ocupada masculina, por escolaridade, segundo grupamentos de atividade – 2009*.



Rendimento médio habitual da população ocupada feminina, por escolaridade, segundo os grupamentos de atividade – 2009*.



Razão do rendimento médio habitual da população ocupada feminina em relação a masculina, por escolaridade, segundo os grupamentos de atividade – 2009*.



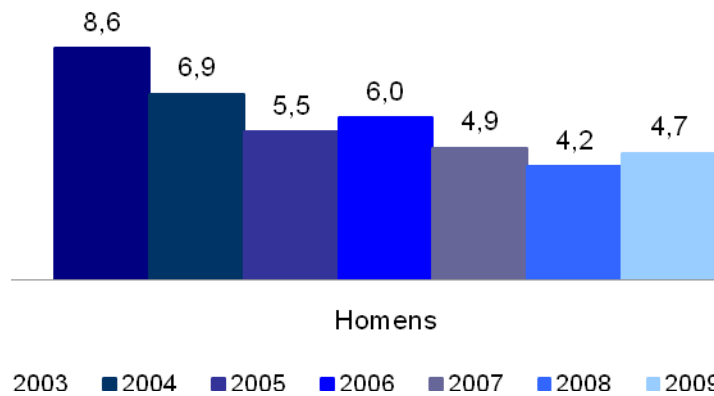
*Média das estimativas mensais.

K – Qual o percentual de mulheres ocupadas que gostariam de trabalhar mais horas?

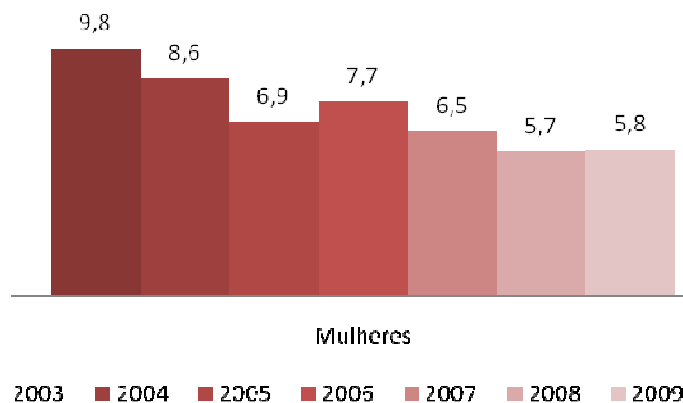
As mulheres apresentaram o maior percentual de pessoas ocupadas interessadas em elevar a quantidade de horas trabalhadas, foram 5,8% contra 4,7% dos homens em 2009. Esses valores interrompem a tendência de queda do percentual de pessoas ocupadas que gostariam de trabalhar mais. Em 2003, um maior percentual de mulheres estavam interessadas em aumentar a quantidade de horas que trabalhavam, 9,8%, 1,2 ponto percentual a mais que os homens.

As mulheres, historicamente, sempre apresentaram um percentual maior de pessoas que declararam querer aumentar a sua jornada de trabalho média semanal.

Percentual de homens que gostariam de trabalhar mais horas semanais – 2003 a 2009*.



Percentual de mulher que gostariam de trabalhar mais horas semanais – 2003 a 2009*.

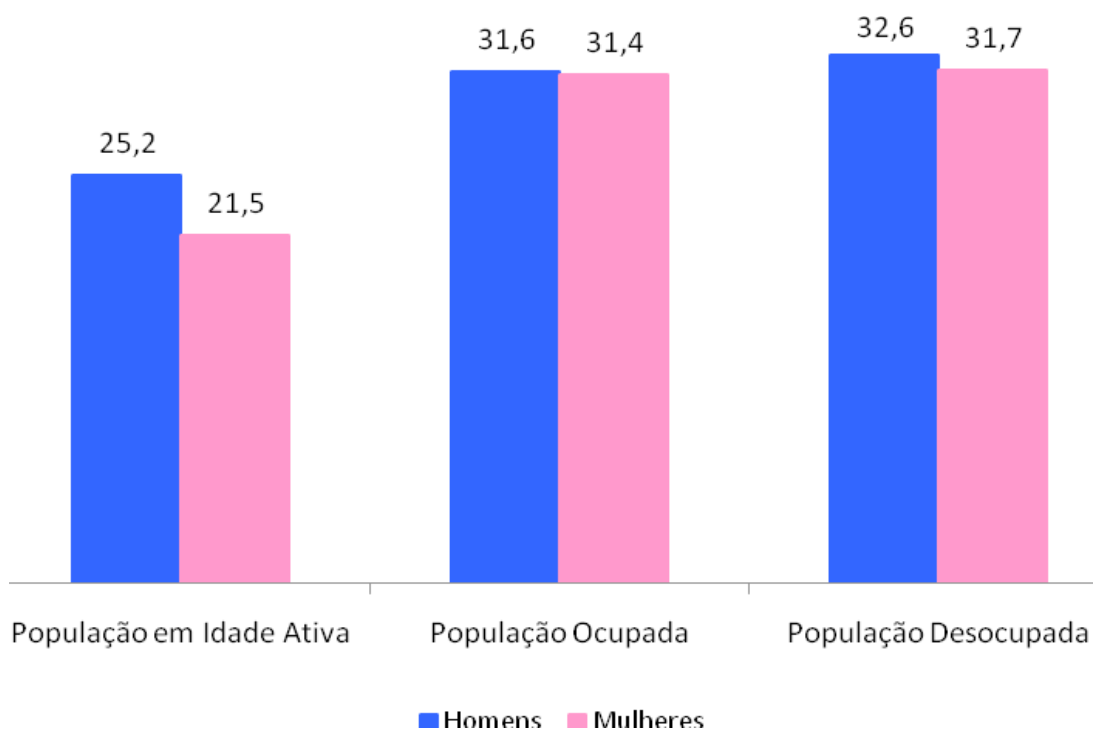


*Média das estimativas mensais.

L – Qual o percentual de mulheres com qualificação profissional?

Na população ocupada (PO), a proporção de homens e mulheres, que frequentou ou concluiu curso de qualificação profissional, foi semelhante. Entre a população desocupada (PD) o percentual de mulheres que frequentou ou concluiu curso de qualificação profissional é menor que o dos homens.

Proporção de pessoas que frequentaram ou concluíram curso de qualificação profissional, por sexo, segundo a condição na ocupação – 2009*



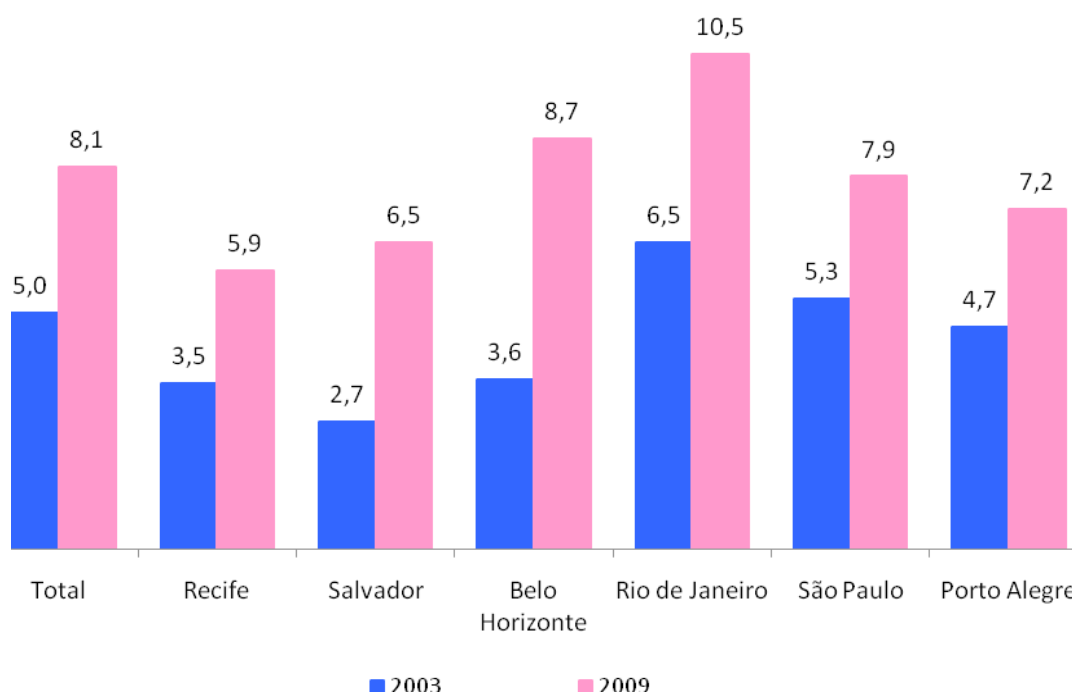
*Média das estimativas mensais.

M – Qual a escolaridade das mulheres que querem se inserir no mercado de trabalho?

Em 2009, 1057 mil mulheres estavam desocupadas procurando por trabalho. Essa população de mulheres registrou aumento na escolaridade, visto que, em 2003, em média, 5,0% tinham nível superior e, em 2009, eram 8,1%. Esse crescimento é resultante do aumento da escolaridade de uma forma geral.

O aumento da escolaridade também pode ser verificado pela tabela a seguir. Em 2003, em média, 44,7% das mulheres desocupadas tinham 11 anos ou mais de estudo, em 2009, essa proporção ultrapassou, significativamente, a metade da população (59,8%). Verificou-se que a população feminina desocupada é proporcionalmente mais escolarizada que a população feminina acima de 10 anos. Enquanto, em média, 81,2% da população feminina desocupada tinham 8 anos ou mais de escolaridade, na população em idade ativa, este percentual era de 61,1%. Apenas 1,2% da população desocupada era sem instrução ou tinha menos de 1 ano de estudo contra 4,2% considerando a população em idade ativa.

Proporção de mulheres desocupadas com nível superior completo, segundo as Regiões Metropolitanas – 2003/2009*



*Média das estimativas mensais.

Distribuição da população de mulheres desocupadas e em idade ativa por grupos de anos de estudo – 2003/2009*

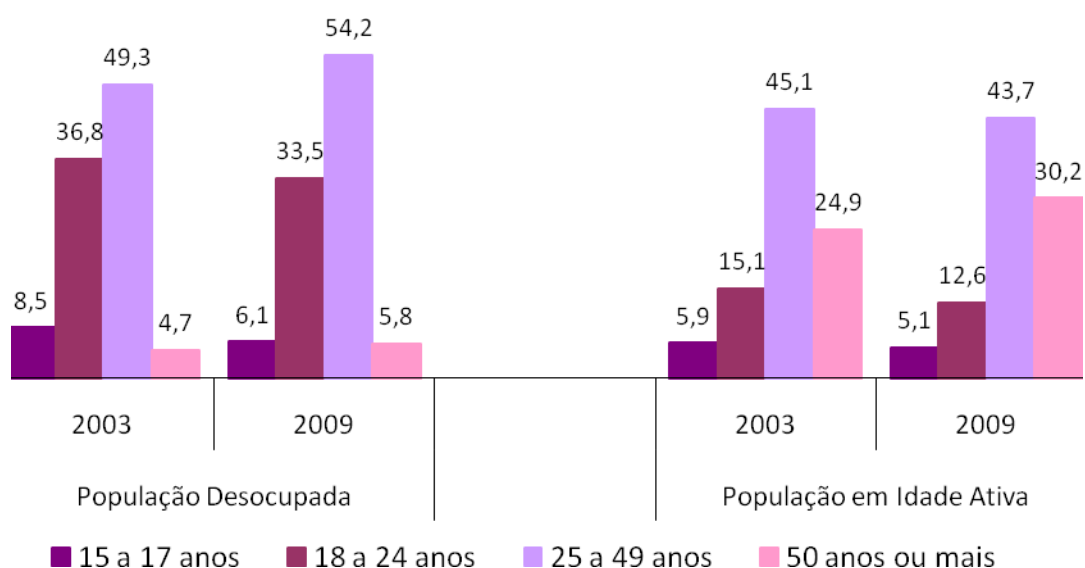
Ano	sem instrução e com menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 anos ou mais
População Desocupada					
2003	2,2	4,9	22,4	25,5	44,7
2009	1,2	2,6	14,7	21,4	59,8
População em Idade Ativa					
2003	6,0	9,4	30,6	18,8	35,1
2009	4,2	7,4	27,2	17,5	43,6

*Média das estimativas mensais.

N – Qual o perfil etário das mulheres que querem se inserir no mercado de trabalho?

A população feminina desocupada (1.057 mil mulheres, em 2009) estava concentrada na população de 25 a 49 anos. Em 2003, as mulheres pertencentes a esta faixa etária correspondiam a 49,3% da população feminina desocupada. Em 2009, este percentual passou para 54,2%, ou seja, mais da metade delas. A participação das mulheres na faixa etária de 50 anos ou mais de idade também cresceu neste período, de 4,7% para 5,8%. Na população feminina em idade ativa, a única faixa etária que apresentou aumento na participação foi esta última.

Distribuição da população feminina desocupada e em idade ativa, segundo os grupos etários – 2003/2009*



*Média das estimativas mensais.